

ALEXANDRE BELEM/JC IMAGEM



**SUBMERSA** Só na maré baixa, é possível visualizar a paliçada, feita de madeira e com três metros de extensão

# TESOURO ACHADO EM ESCAVAÇÕES NA ZONA PORTUÁRIA

**PATRIMÔNIO** Operários encontraram, no Centro do Recife, pedaços da cerca de madeira do antigo sistema de defesa da cidade, no século 17

Um tesouro de quase quatro séculos foi encontrado nos subterrâneos da Avenida Alfredo Lisboa, zona portuária do Recife. Ao cavar um trecho da via, para fazer o muro de arrimo do Museu a Céu Aberto, operários se depararam com pedaços da cerca de madeira (paliçada) do antigo sistema de defesa da cidade, no século 17. A cerca fica voltada para o mar, do lado externo do baluarte de pedra localizado pelo arqueólogo da Universidade Federal de Pernambuco Marcos Albuquerque, há cinco anos.

O trecho da paliçada é feito com madeira grossa, tem cerca de três metros de extensão e segundo a assessora da Secretaria de Planejamento Participativo do Recife, Nancy Nery, encontra-se em bom estado de conservação. Ela disse que a cerca ficará exposta à visitação pública e vai ser incorporada ao projeto do Museu a

Céu Aberto, que teve de ser modificada diante da descoberta.

Na maré cheia, a paliçada fica submersa. Mas na maré baixa, é possível visualizar o estacamento sem obstáculos. "O projeto sofreu um acréscimo de quase R\$ 40 mil. Precisamos alterar a proposta de iluminação para dar destaque ao achado e vamos avançar dois metros na Alfredo Lisboa", diz ela. A cerca foi localizada há 15 dias.

Conforme Nancy Nery, técnicos da área de patrimônio discutiram o assunto por duas semanas, até ser encontrada a melhor solução para deixar o achado aparente. Com isso, e por causa da chuva, a conclusão da obra do museu sofrerá atraso. O trabalho começou em março último e deve terminar em 60 dias.

O museu, desenhado por técnicos da Empresa de Urbanização do Recife (URB), fica no Bairro do Reci-

fe, na esquina da Alfredo Lisboa com a Rua Barão Rodrigues Mendes. No local, há o baluarte que fazia parte do muro de proteção do Recife contra o avanço do mar, no período holandês (1630-1654).

Segundo o arquiteto José Luiz Motta Menezes, no Recife do século 17 foram construídas duas paliçadas – obstáculo feito com paus fincados na terra ou numa base de alvenaria. A primeira, luso-brasileira, já existia em 1630. Após a chegada dos holandeses, foi feita a segunda, ampliando a região sitiada.

A construção da paliçada holandesa começou em 1638 e terminou dia 21 de dezembro de 1653. Custou 1.200 florins e o serviço foi executado por René de Monchy, como consta no livro Tempo dos Flamengos do historiador José Antônio Gonsalves de Mello (1916-2002). As cercas são vistas em estampas antigas.